
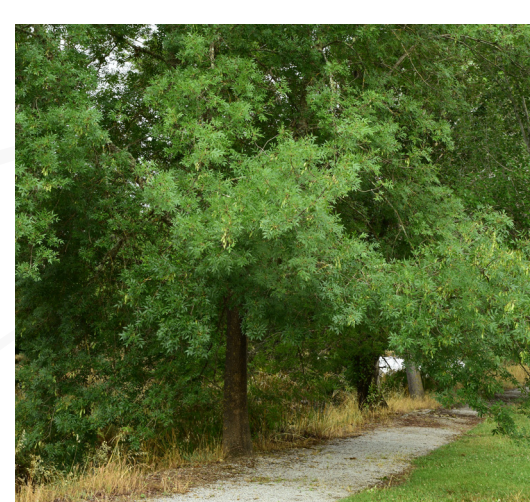
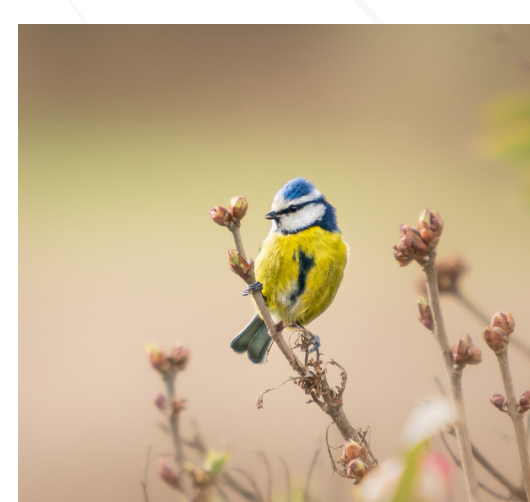
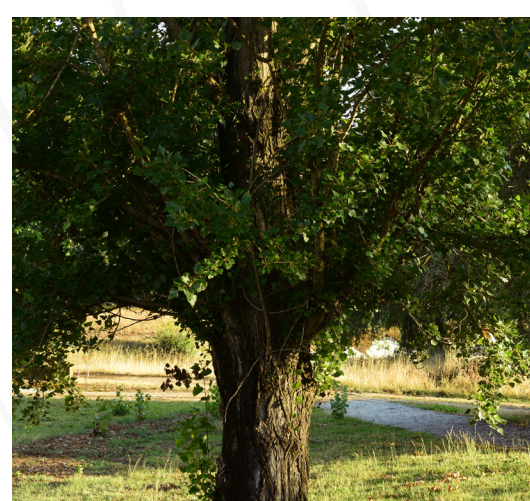
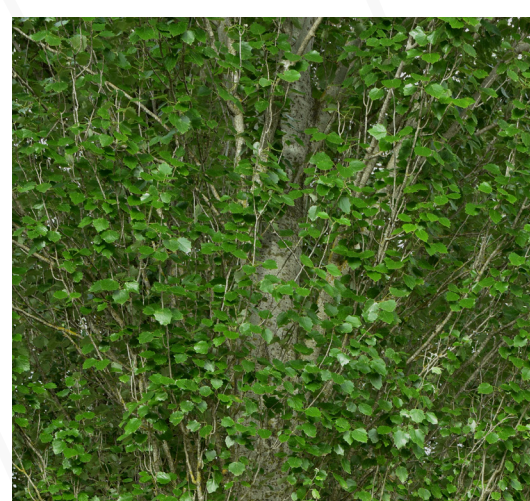
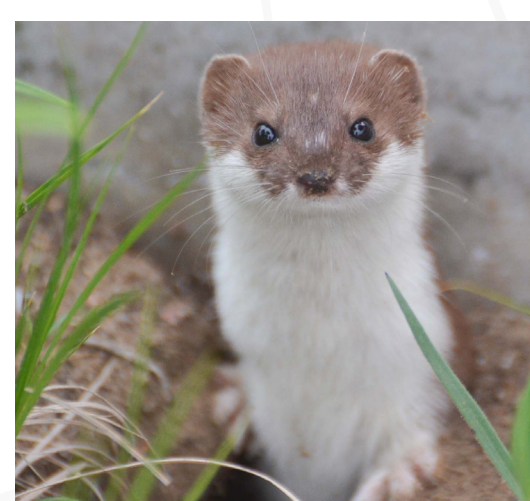
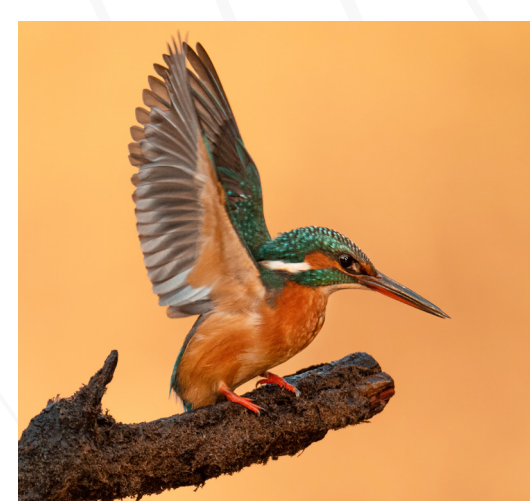


ECO-TRILHO

CAMPUS POLITÉCNICO



-  Exercício físico
-  Vida aquática
-  Vida terrestre
-  Zona de lazer
-  Ponto de observação sul
-  Lago
-  Montado
-  Olival
-  Campos desportivos




O CAMPUS DO INSTITUTO POLITÉCNICO ESTÁ CHEIO DE VIDA, SABIAS QUE PODES ENCONTRAR ESTAS ESPÉCIES AO LONGO DO NOSSO TRILHO?

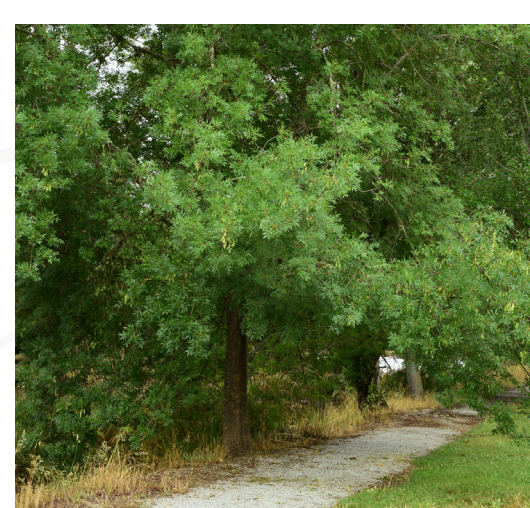
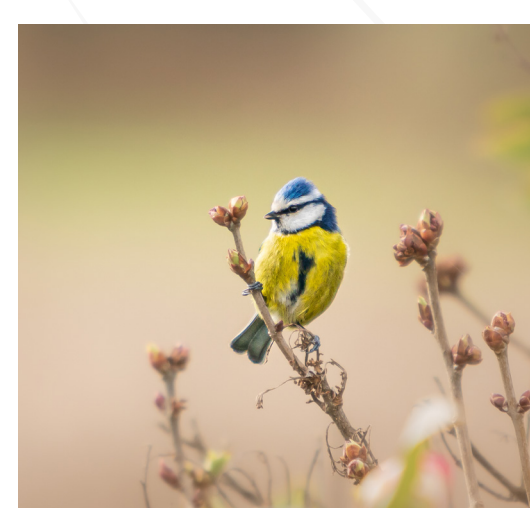
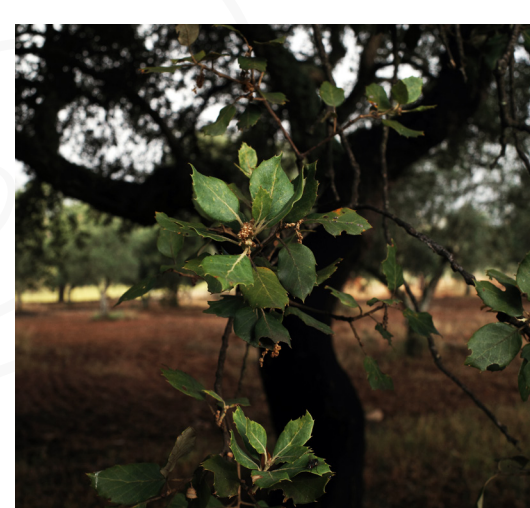
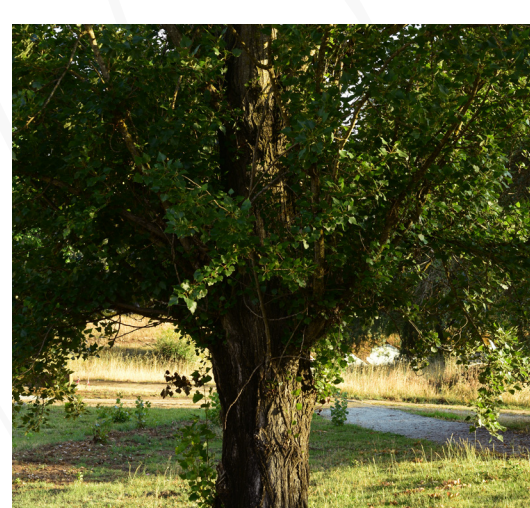
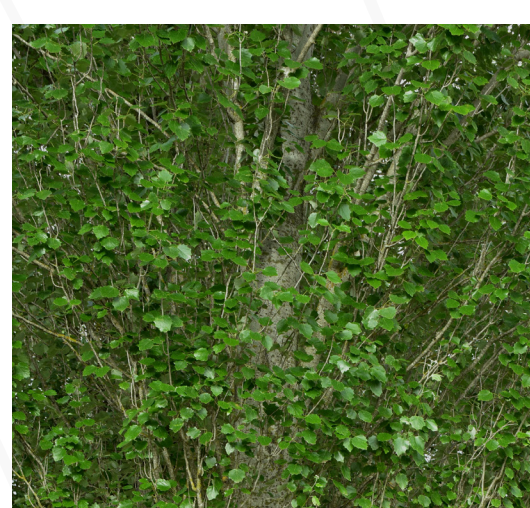
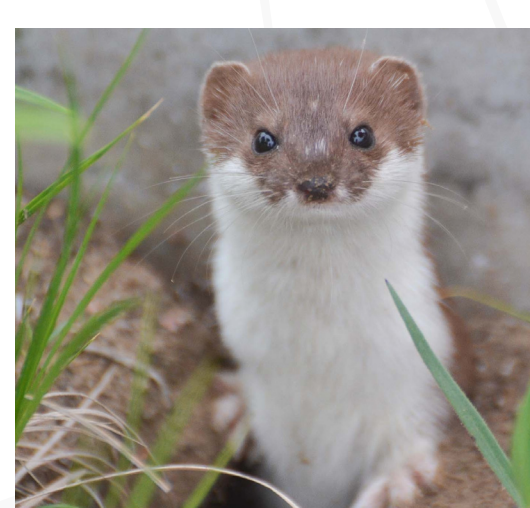
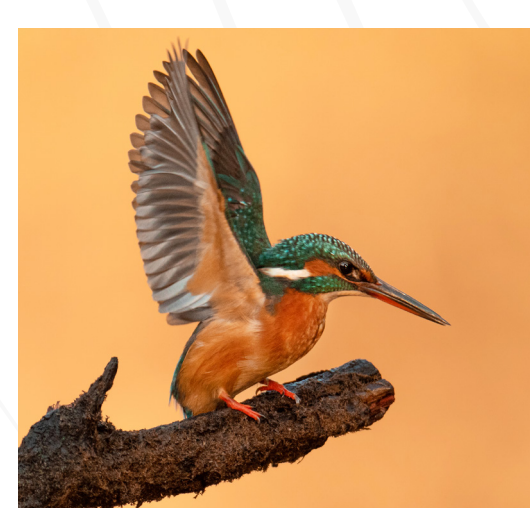
DESCOBRER MAIS NAS ÁREAS INFORMATIVAS

ECO-TRILHO

CAMPUS POLITÉCNICO



-  Exercício físico
-  Vida aquática
-  Vida terrestre
-  Zona de lazer
-  Ponto de observação sul
-  Lago
-  Montado
-  Olival
-  Campos desportivos



O CAMPUS DO INSTITUTO POLITÉCNICO ESTÁ CHEIO DE VIDA, SABIAS QUE PODES ENCONTRAR ESTAS ESPÉCIES AO LONGO DO NOSSO TRILHO?

DESCOBRE MAIS NAS ÁREAS INFORMATIVAS

 **POLITÉCNICO DE PORTALEGRE**

ECO-TRILHO

CAMPUS POLITÉCNICO

VIDA TERRESTRE

Os ecossistemas terrestres são porções de terra habitadas por diferentes seres vivos, sendo os mais comuns as florestas, as savanas e os desertos. Estes podem ser classificados de acordo com as suas características climáticas, disponibilidade de água e outros fatores abióticos, como luz solar e vento, características determinantes para a diversidade de seres vivos existentes. Os ecossistemas terrestres desempenham um papel extremamente importante para a humanidade, fornecendo-lhe recursos e serviços essenciais. No Campus, os ecossistemas predominantes são o olival tradicional e o montado de azinho, que se caracteriza por ser uma paisagem modificada pelo ser humano ao longo de séculos. Essas modificações resultaram na simplificação da estrutura e diversidade do ecossistema mediterrânico original, transformando-o num sistema de uso múltiplo, com atividades agrícolas, silvicultura e pastoreio. O montado de azinho em conjunto com o olival, outras espécies arbustivas e herbáceas, albergam uma elevada biodiversidade.



RAPOSA
Vulpes vulpes

Características gerais: Astuta e matreira, apresenta um porte pequeno-médio com focinho alongado, orelhas e patas negras e pelagem castanho-avermelhada. É solitária e territorial e reproduz-se no Inverno. A dieta pouco restrita e oportunista faz com que seja dos mais resistentes mamíferos selvagens. Observável durante todo o ano.



CHAPIM - AZUL
Parus caeruleus

Passeriforme de tamanho pequeno (10-15 cm) e cores garridas movimenta-se destemido por entre os ramos das árvores. Alimenta-se de insetos e é observável durante todo o ano. Acasala na primavera e é um potencial habitante das caixas ninho instaladas no Campus.



COELHO - BRAVO
Oryctolagus cuniculus

Vive em grupos em sistemas de túneis subterrâneos. Reproduz-se todo o ano e é herbívoro. É uma espécie fulcral para o equilíbrio do ecossistema, faz parte da dieta de mais de 40 espécies. Está em perigo devido a doenças e perda de habitat.



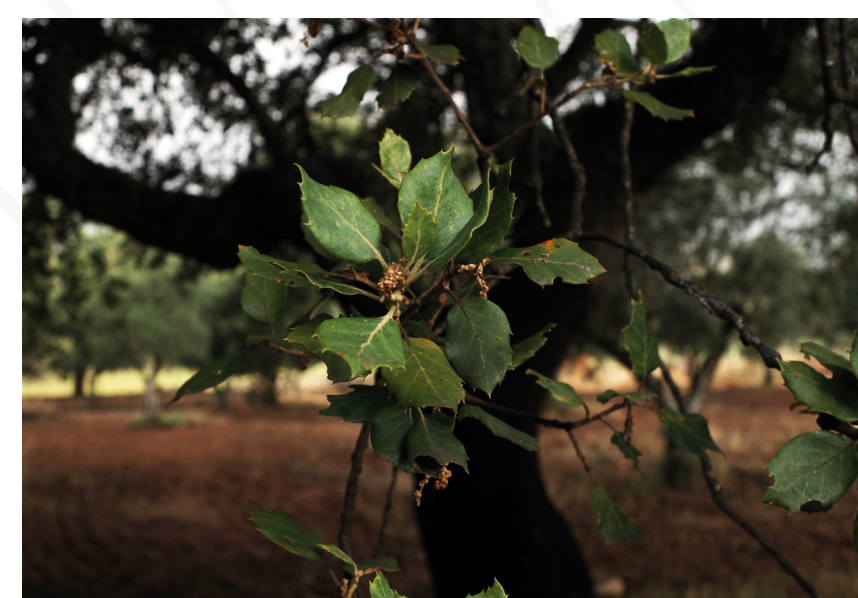
AZINHEIRA
Quercus rotundifolia

Árvore autóctone de crescimento lento que pode atingir 20 m de altura. Forma montados de azinho e tem proteção especial em Portugal. Época de floração de março a junho, tem folhas persistentes cinzento-esbranquiçadas na página inferior, as bolotas são castanho-claras com uma cúpula em forma de carapuço.



DONINHA
Mustela nivalis

Os machos são de maior tamanho que as fêmeas. Menor carnívoro do mundo, especializado no consumo de mamíferos. Com estômago pequeno tem necessidade de se alimentar entre 5 a 10 vezes por dia. Reproduz-se de março a julho. Ativo todo o dia e observável durante todo o ano.



SOBREIRO
Quercus suber

Árvore autóctone de crescimento lento que pode atingir 25 m de altura. Apresenta grande longevidade e desenvolveu mecanismos de adaptação à seca e ao fogo, através da produção de cortiça. Época de floração de março a junho, com folhas persistentes.



ANDORINHA - DÁURICA
Cecropis daurica

Distinta pelo planar calmo, constrói o ninho com lama em formato de tubo nos edifícios do Campus. Assemelha-se à andorinha das chaminés, mas esta apresenta uma cor ferrugem no uropígio (onde se inserem as penas da cauda). Insetívora e pode geralmente ser observada de março a outubro (estival).



CARVALHO - NEGRAL
Quercus pyrenaica

Árvore autóctone de crescimento lento que pode atingir 25 m de altura. No Campus encontra-se no limite sul da sua distribuição em Portugal. Cresce nas matas de clima mediterrânico e atlântico. Época de floração de maio a junho. Folhas murcham no Outono, mas só caem na Primavera (marcescentes).



O CAMPUS DO INSTITUTO POLITÉCNICO ESTÁ CHEIO DE VIDA, SABIAS QUE PODES ENCONTRAR ESTAS ESPÉCIES AO LONGO DO NOSSO TRILHO?

DESCOBRIR MAIS NAS ÁREAS INFORMATIVAS

ECO-TRILHO

CAMPUS POLITÉCNICO

VIDA AQUÁTICA

Os ecossistemas aquáticos compreendem os ambientes de água e são divididos em ecossistemas *marinhos* (oceanos e as suas costas) e ecossistemas de *água doce* (rios, lagos, lagoas e riachos) cobrindo cerca de 70% da superfície da terra. São importantes recursos biológicos geradores de bens e serviços e a sua gestão deve ser realizada de forma concertada e em função dos seus utilizadores, tendo por base fundamental a sustentabilidade ecológica. De acordo com as características físicas e químicas de cada um, apresentam flora e fauna adaptada às diferentes condições. No lago do Campus é possível observar espécies de água doce características desta região.



LONTRA
Lutra lutra

É o mamífero mais emblemático do Campus. Espécie territorial e solitária. Pode reproduzir-se em qualquer época do ano e o acasalamento ocorre na água. Deixa indícios da sua presença através de pegadas e dejetos com restos de peixe/lagostins. Está ameaçada em toda a Europa.



RÃ - VERDE
Pelophylax perezi

As fêmeas são de maior tamanho. Os machos coaxam ruidosamente para atrair as fêmeas durante a época de reprodução que inicia na primavera. Está ativa durante todo o ano, excetuando nas épocas mais frias. É o anfíbio mais conhecido da nossa fauna e alimenta-se de insetos.



CÁGADO - MEDITERRÂNICICO
Mauremys leprosa

As fêmeas são de maior tamanho e a época de reprodução inicia-se no final da primavera, podendo também ocorrer no outono. Durante o dia pode observar-se nas bermas do lago do Campus. Pode hibernar nas zonas frias e apresenta também períodos de estivação. É uma espécie omnívora.



GALEIRÃO - COMUM
Fulica atra

Tamanho semelhante a um pato. É uma ave tímida que não se deixa observar a pequena distância. Reproduz-se na primavera no nosso Campus e as fêmeas podem pôr entre 4-10 ovos. É uma espécie omnívora, observável durante todo o ano.



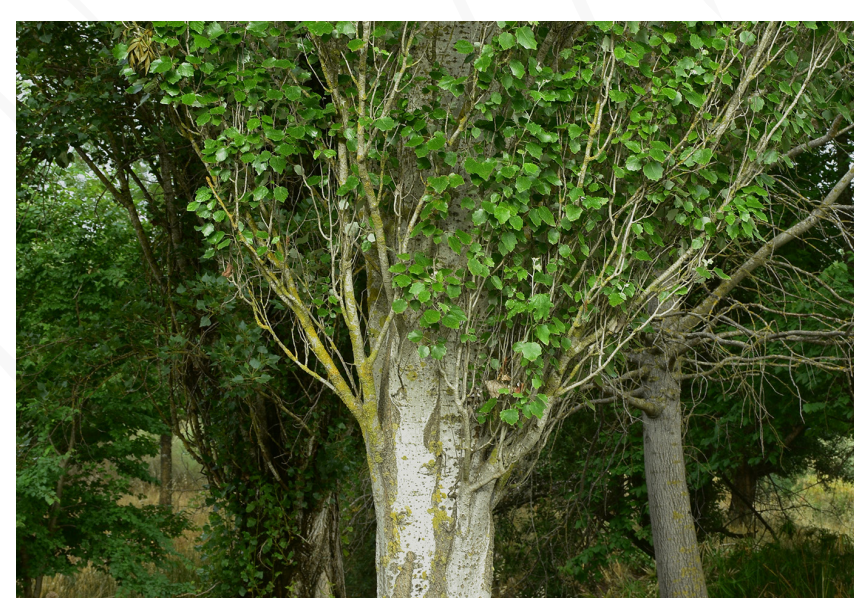
TABÚA - LARGA
Typha latifolia

Planta herbácea perene encontrada na margem interna dos cursos de água lentos, das piscinas naturais e lagos. No Campus é importante porque serve de refúgio à fauna existente. Época de floração de junho a agosto. Atinge 3 metros de altura e as suas folhas apresentam 2-4 cm de largura.



CHOUPO - NEGRO
Populus nigra

Árvore que pode atingir até 35 m de altura. Cresce nas margens de cursos de água. O tronco é castanho, a copa é estreita e irregular, apresentando folhas caducas (caem no inverno) triangulares e sem pêlos. Espécie cultivada de introdução muito antiga. Época de floração de fevereiro a março.



CHOUPO - BRANCO
Populus alba

Árvore que pode atingir até 30 m de altura. Cresce nas margens de cursos de água. O tronco é branco - acinzentado, a copa é ampla e irregular, apresentando folhas caducas (caem no inverno) brancas na página inferior. Espécie cultivada de introdução muito antiga. Época de floração de fevereiro a abril.



FREIXO - COMUM
Fraxinus angustifolia
sub-espécie: *angustifolia*

Árvore autóctone ornamental que pode atingir até 20 m de altura. Cresce nas margens de cursos de água e apresenta folhas caducas (caem no inverno). Época de floração de março a abril.



O CAMPUS DO INSTITUTO POLITÉCNICO ESTÁ CHEIO DE VIDA, SABIAS QUE PODES ENCONTRAR ESTAS ESPÉCIES AO LONGO DO NOSSO TRILHO?

DESCOBRIR MAIS NAS ÁREAS INFORMATIVAS